



REVISTA ADVENTISTA

SUMÁRIO

- Escreve um missionário em Moçambique
- Em Busca de um Mundo Melhor
- A Obra Educativa da Missão Adventista de Cabo Verde
- O Ministério Médico no Contexto da Mensagem Adventista
- Movimento do Hospital do Bongo em 1970
- Actividades de Beneficência da Igreja Adventista

SUPLEMENTO MISSIONÁRIO
DO N.º 294

DA

REVISTA ADVENTISTA

Director e editor: ERNESTO FERREIRA

Administrador: D. S. R. VASCO

Proprietária:

PUBLICADORA ATLÂNTICO, S.A.R.L.

Redacção e Administração:

R. JOAQUIM DIAS SOUSA RIBEIRO,
LOTE 18, 1.º — SACAVÉM

Composição e Impressão:

ANTUNES & AMILCAR, LDA.

Alam. D. Afonso Henriques, 1-C — LISBOA

PREÇO 5500

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FACTOS E NÚMEROS DA

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

segundo o seu último relatório
estatístico mundial

EXTENSÃO GEOGRÁFICA

| | |
|--|-----|
| Países em que exerce a sua actividade: | 193 |
| Número de países existentes no Mundo segundo as Nações Unidas: | 226 |

OBRA MÉDICA

| | |
|--------------------------------------|-----------|
| Hospitais e Sanatórios: | 138 |
| Ambulâncias e Dispensários: | 143 |
| Lanchas e aviões missionários: | 23 |
| Médicos e dentistas missionários: | 796 |
| Doentes tratados: | 3 883 059 |

OBRA DE ASSISTENCIA

| | |
|--|-----------------|
| Pessoas socorridas: | 2 289 968 |
| Peças de vestuário oferecidas: | 11 353 390 |
| Valor de géneros alimentícios distribuídos: | 120 358 838\$60 |

OBRA EDUCATIVA

| | |
|------------------------|---------|
| Número de escolas: | 4 675 |
| Número de professores: | 17 259 |
| Número de estudantes: | 376 213 |

ESCREVE UM MISSIONÁRIO EM MOÇAMBIQUE

Percorri a Zambézia, pelos trilhos do mato, atravessando rios, contornando vastas queimadas que tornam o céu cor de fogo e de chumbo. Achei postos missionários nos lugares mais recônditos; mal se pode crer que viva ali gente! São aldeias do mato, cubatas limpinhas e alinhadas, rostos sorridentes, corpos limpos, e ambiente de muita afabilidade. No meio do povoado, em lugar de destaque, há uma grande construção de pau-a-pique, coberta de capim e rebocada de barro. É ali que se centraliza a vida da aldeia: é a capela. Logo de manhã, ao nascer do sol, ali se reúne o povo e a casa ecoa de hinos cantados com muito fervor. Assim expressam eles a sua fé, sua esperança, o seu dedicado afecto a Cristo, a sua alegria. Cantam hinos, lêem a Palavra Sagrada, oram e saem contentes para seu trabalho.

Que faz o povo tão feliz? É o Evangelho, que liberta-os dos seus temores, dos poderes ocultos da feitiçaria, da ignorância. O Evangelho deu-lhes nova vida.

Com o Evangelho aprenderam a higiene. Este torna a alma limpa, e o corpo também. A limpeza é fonte de saúde, aumenta a dignidade, e com ela evitam-se muitas doenças. E a vida com ela é tão agradável ...

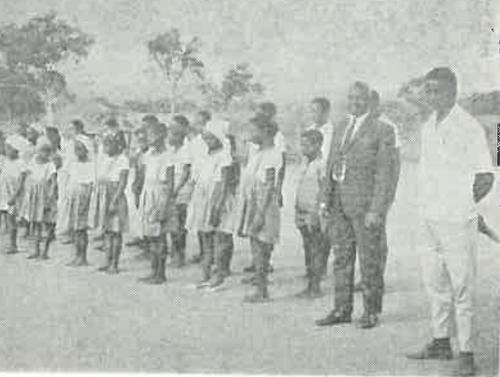
Também é ali que se ensina a geração crescente o vernáculo português, esta língua que faz de tantos povos

uma só nação. É ali que é ensinado e praticado. Este é um dos maiores serviços que o humilde docente no fundo do mato presta à nação. Ainda subsistem idiomas, mas o português é o traço de união entre os diferentes povos e suas várias camadas sociais.

Igualmente se ensinam aqui as primeiras letras, a b c da cultura e da civilização. Há ainda uma grande obra a fazer neste sentido, e por isso é preciso o auxílio e a cooperação de todos.



Renúncia à feitiçaria — Aceitação do Evangelho



Moçambique — Alunos de uma escola adventista da Zambézia

O saber, contudo, nada é sem a acção. E por isso é necessário trabalhar. Trabalhar honestamente para a sua subsistência marca a virilidade de um povo. E é propósito da instituição missionária ensinar artes e ofícios. O trabalho é fonte de prosperidade e eleva a capacidade e o valor de um aglomerado humano.

Quando passa o missionário, os doentes recebem o seu curativo. Jesus mandou curar os enfermos. Esta ordem cumprida traz alívio e deixa um rasto benfazejo atrás de si.

Mas o essencial desta obra é a prática da doutrina de Cristo. É ela que faz homens renovados, molda o carácter para a rectidão de conduta, o respeito da autoridade, a humildade no trato, a honestidade do viver. Sòmente o Evangelho pode preservar a sociedade, tanto a primitiva como a evoluida das influências deletérias e degradantes que a ameaçam de tantos lados: a cobiça, o ódio, a violência e o desespero. Precisamos de viver a doutrina de Cristo para ter parte nesta promessa confortadora: «Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.» (S. Mat. 28:20).

José Abella

Em busca de u

por António Baião

Numa revista em que se apela para a generosidade de cada um em favor do seu semelhante é lógico pensar que esse seja realmente um dos caminhos para encontrar o bem estar, a paz e a felicidade para a humanidade. Talvez pensemos mesmo, que através da mútua compreensão solucionaremos os problemas do nosso mundo. Podemos ainda imaginar que o progresso porá fim a toda a necessidade e miséria humana. No entanto, apesar do desenvolvimento técnico que atinge o seu apogeu e já nos começamos a habitar às viagens interplanetárias como



Uma invisual lendo as Escrituras

Um mundo melhor

um empreendimento que se concretiza a passos rápidos. Aqui na terra, contudo, os problemas homem, são os mesmos de há milhares de anos, apenas com uma diferença, eles têm-se agravado.

O panorama do nosso mundo é triste, muito triste mesmo. O homem pode chegar à lua, mas não pode dominar o flagelo da guerra. Homens de boa vontade lutam com a doença à cabeça dos enfermos, procurando vencer



Lisboa — Professores e alunos do Externato de São Paulo

a morte. Outros, no entanto trabalham dia e noite, inventando e construindo armas, cada vez mais eficientes no seu trabalho destruidor.

O homem não consegue vencer o flagelo da guerra embora ele tenha lutado com todos os meios ao seu alcance. A diplomacia tem sido empregue, a ciência, a religião e até a própria guerra, segundo alguns, como meio de evitar a guerra. No entanto, em cada hora e dia que passa, o homem continua a matar o seu semelhante.

Por outro lado, a degradação do nosso mundo parece atingir o seu clímax. Os valores morais e espirituais são postos de lado como coisas velhas, obsoletas mesmo. A degradação do ser humano é cada vez maior. O homem começou a descer por íngreme ladeira, na qual os primeiros passos foram controlados, mas à medida que avança e a inclinação aumenta, é levado com tal balanço que não mais pode parar. Acabará por se esmagar, nos caminhos que ele próprio escolheu.

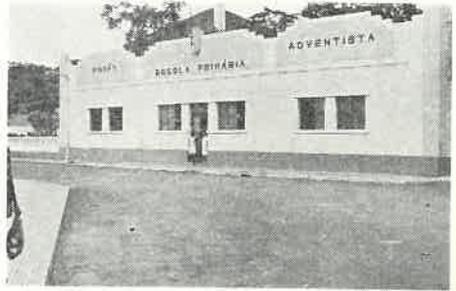
Mas, pergunta-se: haverá esperança para a humanidade? As Igrejas cristãs creêm, com os seus 900 milhões de membros, que só mediante a acção divina se poderá dominar os males do mundo e criar condições favoráveis na



Em busca de um mundo melhor



Lisboa — Externato de São Paulo
Em plena classe



Missão Adventista de S. Tomé — Escola Primária

terra. Esta convicção resume-se em geral na frase «Cristo a esperança do mundo».

A situação actual não é estranha ao conhecedor das profecias, pois a Bíblia Sagrada declara que a condição do mundo será ir de mal a pior, até que o Senhor intervenha e assuma o governo do mundo. O Senhor Jesus Cristo não só não previu a melhoria do mundo como previu e anunciou a agravação das condições aqui prevaletentes: O pecado, a maldade humana, o ódio e as guerras aumentariam.

«E por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará... e ouvireis de guerras e de rumores de guerras: olhai não vos assusteis porque é mister que isto aconteça, mas ainda não é o fim; porque se levantará Nação contra Nação, reino contra reino, e haverá fomes, pestes e terremotos em vários lugares». (Mat. 24:12, 6-8). Os perigos e as dificuldades seriam tais, por fim, que haveria «na terra angústia das nações».

O apóstolo Paulo fala dos dias finais do mundo, em termos que não nos deixam margens para dúvida: «Sabe

porém isto que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afecto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus». (II Tim. 3:1-4).

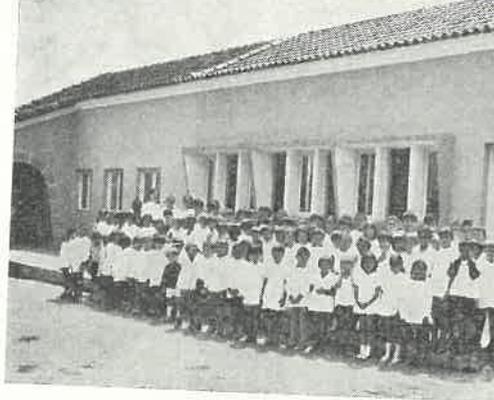


Angola — Missão do Bongo

Cristo deve ser não só o Salvador do mundo mas também o seu Rei e Senhor. Ao profetizar o nascimento de Cristo, o profeta Isaías escreveu: «Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros; e o Seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da Paz. Do incremento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de David e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça desde agora e para sempre; o zêlo do Senhor dos Exércitos fará isto». (Isaias 9:6-7).

O governo está sobre os Seus ombros, afirma o profeta e esse governo terá como base uma paz que não terá fim. Esta é a paz que a humanidade anela. Pena é que ela não a busque no único que realmente a pode assegurar, Jesus Cristo.

Não fazia parte do plano divino que Jesus assumisse o governo do mundo quando da sua primeira manifestação há dois mil anos atrás. O objectivo de então era preparar cidadãos para um mundo melhor. Para estabelecer o Seu reino com poder, Cristo deverá voltar ao mundo. Sempre que os filhos de Deus pensaram num mundo melhor, num reino ideal, associaram-no sempre à segunda vinda de Cristo. Na sua primeira vinda Jesus instituiu o reino da graça. Estendia a salvação a todos os que a desejassem aceitar. Tratava-se da instituição de um reino espiritual. Por isso ao ser julgado por Pôncio Pilatos, Cristo diz a esse representante de Roma Imperial: «O Meu reino não é



Nova Lisboa — Escola Primária Adventista

deste mundo; se o Meu reino fosse deste mundo, pelejariam os Meus servos para que Eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o Meu reino não é daqui». (S. João 18:36).

Jesus declara que agora, naquele momento, o Seu reino ainda não era deste mundo. No entanto Ele mesmo declara: «Virei outra vez».

O apóstolo Tiago escreveu aos que sofrem injustiças e perseguições aconselhando-os: «Sêde ... Irmãos pacientes até à vinda do Senhor». (Tiago 5:7). Era na vinda de Cristo que o apóstolo Paulo via, de igual modo, remédio para as injustiças deste presente mundo de pecado. Já no fim da sua vida, ele escreveu: «Porque eu já estou sendo ofe-

Nova Lisboa — Colégio Adventista do Huambo





*Cabo Verde — Praia
Praça Alexandre de Albuquerque*

recido por aspersão de sacrifício. Aca-
bei a carreira, guardei a fé. Desde agora
a coroa de justiça, me está guardada
a qual o Senhor, justo juiz, me dará
naquele dia; e não somente a mim,
mas também a todos os que amarem a
Sua vinda». (II Tim. 4:6-8).

Quão luminoso se torna, agora, o
nosso futuro em face desta esperança.
Um mundo melhor nos está sendo pre-
parado pelo nosso Senhor e Rei, Jesus
Cristo. Eu desejo fazer parte desse
reino. Não desejará o leitor amigo,
tornar-se de igual modo participante
desta promessa e herdeiro do reino
eterno de paz e amor?

*Cabo Verde — Fogo
Um aspecto do vulcão*



A obra e a Missão Adventista

*por A. Echevarria
Director da Missão Adventista
de Cabo Verde*

O trabalho adventista em Cabo Verde
começou em 1933, data em que António
J. Gomes, bravense estabelecido nos
Estados Unidos, fez uma curta visita
de sete meses à sua ilha natal e ali par-
tilhou a sua fé.

Dois anos depois, era enviado para a
Brava o primeiro missionário adven-
tista, o Pastor Alberto F. Raposo, cujas
atenções se voltaram logo não apenas
para a evangelização mas também para
a obra educativa.

É assim que, em 1938, quando foi eri-
gida a igreja da Senhora do Monte, na
Brava, ali se construíram também as
instalações para uma escola primária.

Em 1944, estabelecia-se o trabalho na
ilha do Fogo, onde pouco depois se
abriu igualmente uma escola.

Passados dois anos, em 1946, a men-
sagem adventista atingia mais uma ilha
— S. Tiago. Não tardou muito que, a
par da igreja, funcionasse também uma
escola primária.

O quarto centro de actividade adven-
tista foi S. Vicente, onde não podia
faltar a escola primária respectiva.

A Missão Adventista de Cabo Verde
conta, pois, quatro escolas primárias,
pelas quais têm passado dezenas e de-
zenas de alunos, alguns deles ocupando

Educativa da da em Cabo Verde

posições de destaque tanto no Arquipélago como na Metrópole e na América.

Não resistimos à tentação de desenterrar do nosso arquivo o testemunho de um antigo aluno da escola da Praia, em carta dirigida à Direcção do Movimento Adventista em Portugal:

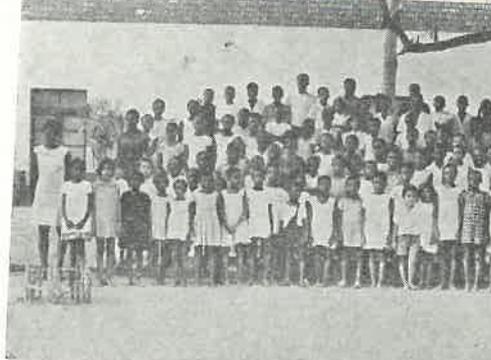
Ex.º Senhor Presidente da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

Seria para mim um grande privilégio ser-me concedido um cantinho da vossa revista, para testemunhar a minha gratidão a todo o Movimento Adventista pelas bênçãos recebidas desta simpática comunidade.

Sou um desventurado rapaz que, como tantos outros, teve a infelicidade de nascer pobre. Sempre bafejado pelas rudezas da terra cabo-verdiana, tem sempre visto os seus alvos destruídos.

Era assim que, completando os meus dezasseis anos, não alcançava a minha instrução primária completa, coisa que eu tanto almejava.

Um dia encontrei uma escola! A escola do Movimento Adventista abriu as suas portas. Brevemente me senti atraído pelo carinho dispensado. Nunca



Missão Adventista de S. Tomé — Grupo de alunos

esquecerei o esforço e boa vontade da nossa professora.

Ouvíamos sempre as suas orações por nós e por nossos pais.

Chegou então o dia do exame. Todos tremíamos, porque alguns de nós tínhamos sido reprovados no ano anterior. Foi então que eu vi como é bom ser cristão. Nessa manhã reunimo-nos todos na capela. Ouvimos algumas palavras de ânimo, ajoelhámos depois e ouvimos, feita pela nossa professora, uma oração. Isso nos confortou, e de tal maneira que todos obtivemos aprovação, alcançando eu uma distinção.

Alegre por ter alcançado aquilo que me parecia ser um sonho, não poderia passar sem que fizesse público o que vai dentro do meu coração. Meu fraco

Hospital do Bongo — Dispensário para africanos



testemunho tem sòmente o fim de agradecer a todo o Movimento Adventista o trabalho das suas escolas, sempre aliado à boa vontade dos seus professores.

Não sei o que as agruras da vida cabo-verdiana me reservam no futuro, mas podereis estar certos de que haverá sempre dentro do meu coração uma voz que não se apagará e que gritará: Bem haja o Movimento Adventista! Bem hajam as suas escolas! Bem hajam os seus professores!»

Como este, muitos outros alunos cabo-verdianos têm manifestado apreço pela obra feita a seu favor pelas escolas adventistas.

Infelizmente, as instalações de que dispomos são antiquadas e necessitam de muitos melhoramentos.

A Direcção da Obra Adventista está fazendo planos para dentro em breve modernizar as suas escolas, começando pela da Praia.

Nesse sentido estão fazendo esforços os membros de igreja não só de Cabo Verde mas de todo o território português — metropolitano e ultramarino. Tudo quanto possa ser feito para apoiar esses esforços será grandemente apreciado.

Grupo móvel da Clínica Adventista de Lima, Perú



O ministério no contexto da Medicina

por Ernesto Ferreira

Embora cometa muitos erros, motivados pela ignorância ou pela concupiscência, é normal que o homem olhe pela sua própria saúde. Para que o faça não precisa de mais do que uma dose razoável de egoísmo.

A concepção adventista, aliás bíblica, do assunto não se baseia, porém, em meras considerações egoístas. Tem uma base religiosa. Parte do princípio de que o nosso corpo é um templo do Espírito Santo e como tal deve apresentar morada condigna para tão nobre Hóspede. Por outro lado, reconhece a íntima interdependência entre o funcionamento do organismo e as percepções e actividades espirituais. Finalmente, considera o ministério médico como uma das características fundamentais das relações dos crentes com o mundo, de acordo com o exemplo d'Aquele que passou a vida pública a pregar, ensinar e curar.

Desde o próprio ano da organização da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em 1863, foi salientado que «o dever de velar sobre a nossa saúde era sagrado» e que o objectivo de uma sã maneira de viver não era «apenas a saúde, mas também a perfeição e as disposições para a santidade, recusadas a um corpo e a um espírito doentes».

Pouco depois, em 1866, era fundada a revista de saúde *The Health Reformer*, que expunha os princípios fundamen-

ro médico ensagem Adventista

tais da alimentação sã e da higiene que caracterizavam o movimento da reforma sanitária da Igreja Adventista.

No mesmo ano, a primeira instituição médica adventista abriu as suas portas em Battle Creek, Michigan, nos Estados Unidos, e admitia o primeiro paciente. Muito humilde no início (dois médicos, dois assistentes para banhos, uma enfermeira sem formação especializada, três ou quatro auxiliares, um doente), ela desenvolveu-se e adquiriu

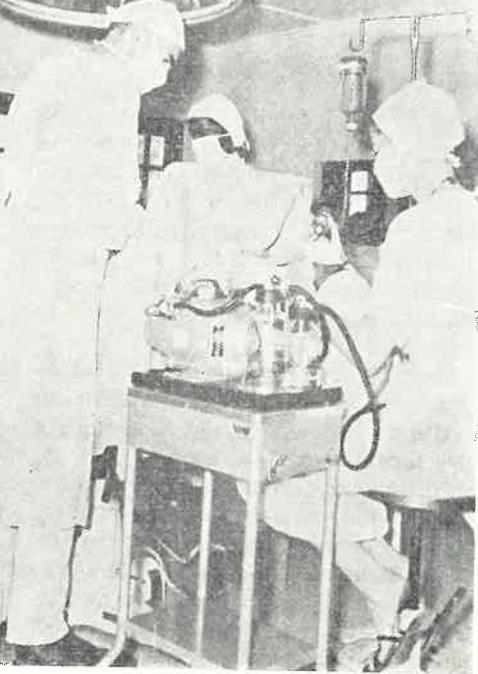
fama mundial. Mantida durante trinta e dois anos sob a administração da Igreja, depois separada dela durante trinta e cinco anos, o Sanatório de Battle Creek — nome por que foi conhecida — atraiu doentes de todas as partes dos Estados Unidos e do estrangeiro e chegou a receber de uma só vez três mil pacientes.

Em 1883, era criada a primeira escola adventista de enfermeiras, também em Battle Creek, sendo sua fundadora e directora a Dr.^a Kate Lindsay.

Em 1896, era fundado o primeiro Colégio Médico da Denominação, frequentado inicialmente por quarenta e um alunos. Conhecido pelo nome de «American Medical Missionary College» (Colégio Missionário Médico Americano), prestou serviço durante catorze anos,



Hospital Adventista de Glendale, Califórnia



Médico Adventista operando no Nepal

no decurso dos quais ali foram diplomados duzentos médicos.

Em 1907, era instituída a Universidade de Loma Linda, na Califórnia, Estados Unidos, o centro adventista de educação médica, donde têm saído milhares de médicos, muitos dos quais trabalhando no ultramar como missionários. Seja dito de passagem que, segundo as estatísticas, entre os médicos missionários pertencentes a igrejas protestantes dos Estados Unidos, um em cada seis é adventista.

A Denominação possui actualmente 138 hospitais e sanatórios, alguns dos quais constituindo imponentes conjuntos de edifícios, outros mais modestos, nos mais variados países do globo, desde os Estados Unidos à Argentina, e desde o Norte da Europa até à Ásia e à Australásia.

Nos sectores em que não é possível estabelecer hospitais para responder às necessidades físicas da população, a Denominação funda centro de primeiros socorros e dispensários.

É assim que, anualmente, mais de quatro milhões de pacientes são tratados em instituições adventistas.

Em território português é bem conhecida a obra realizada pelo Hospital do Bongo. Fundado pelo Dr. A. N. Tonge, em 1929, deveu o seu renome ao Dr. Roy B. Parsons que, tendo terminado o curso médico na Universidade de Loma Linda, e depois de ter feito com êxito os exames de equivalência na Universidade de Lisboa, ali se fixou em 1931. No decurso dos seguintes trinta e cinco anos de ininter-



As enfermeiras Adventistas não esquecem os aspectos espirituais da vida

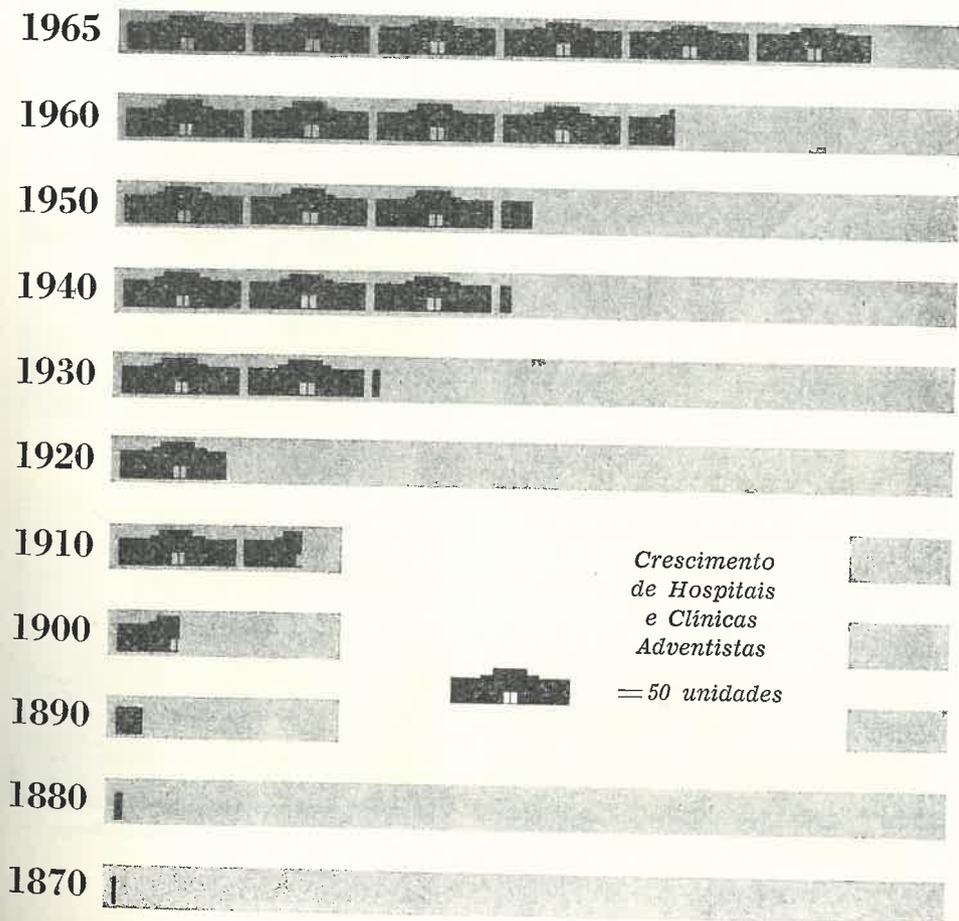
rupto serviço cerca de 15 000 operações foram por ele realizadas, sendo inúmeras as pessoas que, abaixo de Deus, lhe ficaram a dever a vida. O Hospital é hoje dirigido por seu filho Dr. David J. Parsons, que também fez os seus exames na Universidade de Lisboa. No entanto, o velho pioneiro, apesar de ter atingido uma idade que para outros seria de tranquila reforma, continua ainda activo prestando à instituição a sua valiosa e sempre apreciada colaboração.

Além do Hospital do Bongo, vários dispensários adventistas exercem uma

acção notável em território português, sendo dignos de especial menção os das Missões do Quicuco e do Cuale, em Angola, e de Munguluni, em Moçambique.

Por meio da obra médica adventista não só tem sido prestado alívio e cura física a muitos milhões de doentes, mas inúmeras pessoas têm encontrado o caminho do Evangelho e da salvação em Jesus.

Ela tem sido, verdadeiramente, o braço direito da Mensagem.



Movimento do Hospital do Bongo em 1970

| | |
|-------------------------------|-------------|
| Consultas | 9 399 |
| Tratamentos e curativos ... | 48 513 |
| Injeções | 18 234 |
| Doentes hospitalizados | 1 719 |
| Dias de hospitalização | 14 512 |
| Falecidos | 41 |
| Cirurgia maior | 768 |
| Cirurgia menor | 768 |
| Partos normais | 97 |
| Partos distócicos | 48 |
| Número de camas | 101 |
| Caridade praticada | 245 595\$00 |



Um aspecto do Hospital do Bongo



Um dos casos mais frequentes

Hospital do Bongo — Pessoal clínico e de enfermagem



Procurando alívio no Hospital do Bongo

Actividades de beneficência da Igreja Adventista

por E. Rodriguez

Ao terminar a segunda guerra mundial, quando milhares de pessoas se encontravam sem lar, sem amparo e com fome, foi dirigido um apelo de ajuda à Igreja Adventista. A resposta não se fez esperar e assim roupas, pacotes de alimentos e dinheiro foram enviados para atender os milhares de casos de miséria e desespero. A frequência e amplidão cada vez maior de catástrofes sobre esta terra inspiraram a criação do Socorro Adventista, assim como a formação de Centros de Beneficência.

Quem não se lembra do terrível tremor de terra que na noite de 14 para 15 de Janeiro de 1968 arrasou a Sicília, matando a muitos, ferindo a outros e deixando a todos sem abrigo em meio de ruínas de aldeias destruídas?



Velhinhas do L. A. P. I.

A localidade de Santa Margarida ficou destruída em 80 %. Os Adventistas de Roma e de diversas regiões da Itália acudiram rapidamente e ombro a ombro com os seus concidadãos, retiraram dos escombros o que ainda era possível tentar salvar.

A localidade de Montevago ficou destruída na sua totalidade. Nem um só edifício permanece intacto. O cheiro de cadáveres infesta o ar que se respira. Aqui e acolá encontramos animais mortos. No meio de uma das praças principais pode-se ver o espectáculo arrepiante, sob o céu frio da noite chegam um a um os caixões que ali ficarão em câmara ardente e os que ficam vazios aguardam as vítimas que vão sendo tiradas sem vida do meio dos escombros.

De Paris e de Nice os membros da Igreja Adventista iniciaram os pedidos e graças ao valioso concurso da rádio não tardaram muitas horas para que uma tonelada de roupa estivesse pronta além de muitos alimentos e medicamentos. Dois dias depois uma camioneta completamente carregada dirige-se para Nápoles onde aguardará a chegada de vários veículos Adventistas, procedentes de Paris. A equipa de Socorro Adventista avança pesadamente com as suas 12 grandes tendas de campanha, umas centenas de cobertores



Distribuindo géneros por altura do Natal

de lã, grande número de vestidos e agasalhos, calçado e perto de uma tonelada de alimentos e leite em pó. Quando a comitiva parou numa localidade para encher os tanques de gasolina, uma jovem que reparou no letreiro «Socorro Adventista» entregou um lindo cobertor que tinha adquirido para si própria. Depois de uma marcha sem interrupção de 30 horas os veículos embarcam a bordo do «Felix Campanha». À chegada a Palermo as equipas de Socorro Adventista da localidade far-se-ão cargo da distribuição entre os sinistrados.



Distribuindo brinquedos num Hospital de Lisboa

Sem dúvida que em face da catastrófica situação o «Socorro Adventista» não é o remédio definitivo, mas em colaboração com a Cruz Vermelha o povo adventista exprime o Evangelho pela caridade, no momento oportuno em que ao ser humano lhe é concedido, em meio da desgraça alheia, manifestar a sua dor e a sua simpatia em favor dos que sofrem.

E assim o «Socorro Adventista» terá que intervir em catástrofes como as do Perú, Brasil, Biafra, da mesma maneira que por altura das cheias que assolaram uma zona dos arredores de Lisboa no mês de Novembro de 1967.



Distribuindo brinquedos num Hospital de Lisboa



Uma enfermaria da Missão do Bongo

Enquanto os Adventistas do Sétimo Dia anunciam o Evangelho eterno, preparando espiritualmente os seres humanos para a maravilhosa segunda vinda de Jesus Cristo, não esquecem que a simpatia e a bondade reveladas pelas acções abnegadas são de maior valor do que muitos sermões.

É por esta razão que enquanto cuidam da obra missionária mundial recolheram e enviaram milhões de quilos de alimentos e roupas que foram distribuídos aos necessitados de setenta países.

Eis aqui um exemplo típico de artigos enviados por certo campo aos necessitados:

| Ano | Escudos | Roupa em quilos | Alimentos em quilos |
|------|---------------|-----------------|---------------------|
| 1960 | 1.050.000\$00 | 400.000 | 3.500.000 |
| 1961 | 1.500.000\$00 | 300.000 | 9.200.000 |
| 1962 | 420.000\$00 | 200.000 | 14.500.000 |
| 1963 | 360.000\$00 | 250.000 | 9.000.000 |
| 1964 | 1.080.000\$00 | 150.000 | 10.300.000 |
| 1965 | 1.600.000\$00 | 350.000 | 10.800.000 |
| 1966 | 1.000.000\$00 | 400.000 | 9.100.000 |

Mas o trabalho de Beneficência Adventista estende-se ao longo do ano. Através das 39 Sociedades de Dorcas espalhadas por Portugal continental e pelas ilhas da Madeira, Açores e Cabo Verde, procura mitigar quanto possível as necessidades dos pobres das localidades onde existe uma igreja adventista. É de notar a acção de beneficência destas Sociedades no período do Inverno, quer seja na quadra do Natal, quer durante os meses difíceis de Janeiro e Fevereiro.

O ano passado, segundo as estatísticas, as referidas Sociedades de Beneficência portuguesas apresentam os seguintes números:



Brinquedos distribuídos por altura do Natal, em Hospitais de Lisboa

Pessoas socorridas, 27 595; Peças de roupa entregues, 16 590; Alimentos (valor em dinheiro), 180 993\$40; Horas de trabalho, 25 368.

A distribuição de toda esta ajuda foi efectuada na própria casa das pessoas necessitadas, assim como nos hospitais de Lisboa e de outras localidades.

A Beneficência Adventista abrange, ainda, o cuidado pelas pessoas idosas. Presentemente existe um Lar para Velhinhas, que alberga sob os cuidados



Na placidez do poente



Tipografia da Missão do Bongo

carinhosos de dois membros da Igreja Adventista um bom grupo de doze velhinhas, que encontraram no sossego e na paz daquela instituição um abrigo e protecção espiritual para os seus últimos anos nesta terra.

Instituições semelhantes são mantidas pelos Adventistas em todo o mundo. Na Europa, por exemplo, em 1960 possuía a Igreja Adventista 30 casas de Velhinhos e de Órfãos, aumentando o número para 35 em 1965 e para 42 em 1969.

Esta é sem dúvida religião posta em prática. Como declara Tiago, em sua epístola, «a religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo.» Tiago 1:27.

«Porventura não é este o jejum que escolhi: Que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? e que deixes livres os quebrantados, e despedaces todo o jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desterrados? e vendo o nu o cubras, e não te escondas da tua carne?» Isaías 58:6,7.

A CARIDADE

por Teófilo Braga

*Ainda que eu falasse
Todas as línguas do homem sobre a Terra,
E mesmo articulasse
A expressão que encerra
A linguagem dos anjos, que não erra;*

*Eu seria um chocalho
De bronze, tendo a voz rouco clangor,
E perdia o trabalho
De adoçar o estridor,
Se eu não sentisse a emoção do Amor!*

*E ainda que eu tivesse
O magnífico dom de profecia,
E mesmo compreendesse
A perfeita harmonia
De tudo quando o Omnipotente cria;*

*Desvendasse o mistério
Que traz dos sábios sempre a mente absorta;
Da fé possuísse o império
Que as montanhas transporta,
Sem o Amor, tudo isto é letra morta.*

*Mesmo que os meus bens todos
Aos pobres desse em pão de cada dia,
Sofrendo por mil modos
Meu corpo na agonia,
Tudo isto sem amor nada valia.*

*O Amor é complacente,
É doce, como a alma benfazeja!
Brando e suave ambiente,
Onde não há inveja;
Dá-se o Amor sem saber mesmo a quem seja*

*Não é tumultuoso;
De todo o vão orgulho está despido:
De interesse ou de gozo
Ele ajasta o sentimento,
E sempre de si próprio anda esquecido!*



Já se deteve a pensar que não se encontra neste Mundo para sempre? Já reparou como correm velozes os seus dias? Honestamente, sente-se satisfeito com a sua vida espiritual? Não desejará fazer tudo o que esteja ao seu alcance para se salvar? Mas onde encontrar a ciência da salvação? A resposta é simples:

NA SAGRADA ESCRITURA

A Bíblia Sagrada é o documento histórico da revelação divina para instrução do homem no caminho da salvação.

Para um melhor conhecimento da **Bíblia**, ouça as emissões de

A VOZ DA PROFECIA ou de A VOZ DA ESPERANÇA

| | | |
|--|--------------------------|------------|
| <i>Emissores Associados de Lisboa</i> | 188 m, 1594 KC—Domingos | às 9.00 h. |
| <i>Emissores do Norte Reunidos</i> | 190 m, 1594 KC—Sábados | » 21.45 h. |
| <i>Estação Rádio da Madeira</i> | 225 m, 1331 KC—Sábados | » 20.45 h. |
| <i>Clube Asas do Atlântico</i> | 191 m, 1560 KC—Quintas | » 19.30 h. |
| <i>Rádio Clube de Angra</i> | 215 m, 1394 KC—Sábados | » 17.40 h. |
| <i>Rádio Clube Mindelo</i> | 62 m, 4755 KC—Terças | » 18.45 h. |
| <i>Rádio Clube Mindelo</i> | 62 m, 4755 KC—Quintas | » 18.45 h. |
| <i>Rádio Moçico</i> | 1214 m, 5137 KC—Domingos | » 19.00 h. |
| <i>Rádio Benguela</i> | 5042 m, 7160 KC—Segundas | » 20.30 h. |
| <i>A Voz de Luanda</i> | 193 m, 1547 KC—Terças | » 19.30 h. |
| <i>Rádio Huambo</i> | 41, 59 e 238 m—Terças | » 20.00 h. |
| <i>Rádio Moçâmedes</i> | 5015 e 1331 KC—Quartas | » 18.30 h. |
| <i>Rádio Comercial de Angola, Sá da Bandeira</i> | —Quartas | » 20.30 h. |
| <i>Rádio Malange</i> | 60, 76 e 42 m—Quintas | » 19.30 h. |
| <i>Rádio Huíla</i> | 30, 75 e 220 m—Sextas | » 20.30 h. |

ou inscreva-se, hoje mesmo, no conhecido **Curso Bíblico por Correspondência** ou no novo curso **Futuro Brilhante**. Qualquer destes cursos é gratuito. Basta enviar um postal à

ESCOLA BÍBLICA POSTAL—Apartado 1030—Lisboa-1
 —Caixa Postal 3—Nova Lisboa
 —Caixa Postal 1468—Lourenço Marques

